



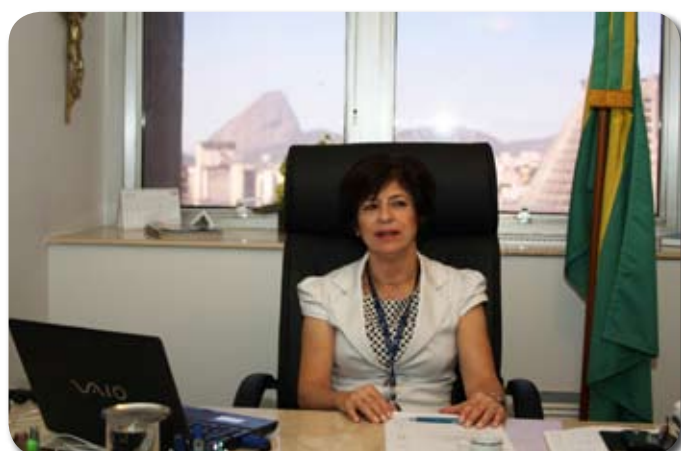
No próximo dia 31 de agosto, Maria Aparecida da Silva iniciará seu mandato como diretora de Benefícios. Há alguns anos participando da vida do Nucleos, ela terá à frente uma nova rotina com muitos desafios. Como pretende enfrentá-los? Quais são seus compromissos e prioridades em relação aos participantes? E o que eles, os participantes, podem esperar? É o que Maria Aparecida revela a seguir, nessa entrevista exclusiva para o Nuclin Express, pautada pela importância de os participantes e assistidos conhecerem melhor quem, a partir de agora, passa a defender os seus interesses.



ENTREVISTA

1 A Sra. está envolvida na gestão do Nucleos há muitos anos. De que maneira essa experiência poderá ajudá-la em sua nova função?

Com as experiências adquiridas ao longo dos anos, acredito que cumprirei bem a missão a mim confiada pelos participantes, e que muito me deixou honrada. Mas estou ciente dos desafios que terei pela frente. Nesse sentido, vou trabalhar com rigor para concretizar uma a uma as propostas da campanha eleitoral. Farei isso em total sintonia com os demais membros da Diretoria Executiva e com o apoio do corpo funcional do Nucleos.



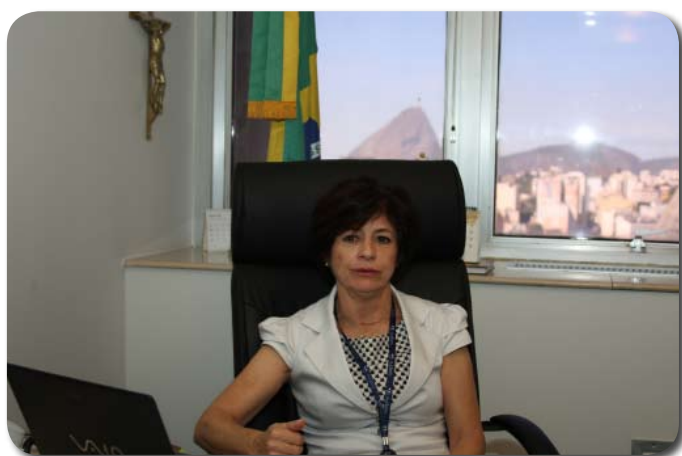
2 Quais são os maiores desafios que vê pela frente?

Não tenho a menor dúvida de que o maior desafio do gestor de um fundo de pensão como o Nucleos é assegurar a cada um de seus participantes o pagamento dos benefícios contratados. Temos que honrar esse compromisso. Com responsabilidade, realizarei um trabalho de continuidade da excelência já apresentada pelas áreas de administração e de investimentos da entidade. Mais ainda, é preciso aperfeiçoar o relacionamento com os participantes e compreender suas reais necessidades no presente e também para o futuro.

3 E como pretende enfrentar esses desafios?

Para enfrentá-los, vou estabelecer uma política de excelência também na área de atendimento e um relacionamento de total confiança com os nossos participantes, sejam eles ativos ou assistidos. Vou estabelecer um diálogo aberto e franco com todos, ouvir suas críticas, suas expectativas. Quero estreitar os laços. Para isso, irei viabilizar uma rotina de contatos presenciais e uma política de "portas abertas", com disponibilidade para discutir cada caso e para procurar soluções visando ao melhor atendimento.

Outro aspecto que considero também fundamental é a Educação Financeira e Previdenciária. Buscarei parceiros para possibilitar um programa adequado de informação e formação sobre temas relevantes para a segurança e tranquilidade das famílias. Darei foco ainda ao Programa de Preparação para a Aposentadoria, abordando aspectos como sucessão, planejamento pessoal e vida social. Ou seja, ajudarei o participante a viver a sua aposentadoria de forma plena e gratificante.

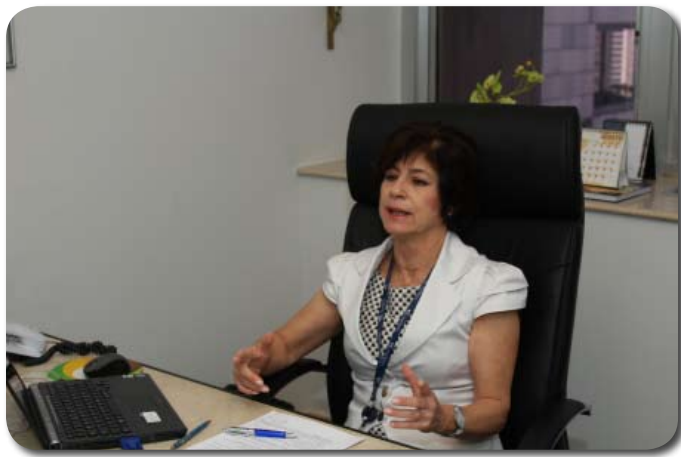


4 Durante a sua campanha, a Sra. estabeleceu metas. Acredita que vai atendê-las?

Certamente. Os nossos participantes são a razão da nossa fundação: sem eles, o Nucleos não teria o menor sentido. E é por eles que doarei minha total dedicação, lealdade e comprometimento na direção do Instituto. Este foi o compromisso que assumi desde o momento em que me candidatei. Darei o melhor de mim para esta instituição e pelos participantes, com um trabalho firme, privilegiando a via da construção coletiva. Vou continuar com o meu estilo de sempre: sinceridade e determinação no trato dos problemas e na construção de alternativas. Com todo empenho, mantere as melhorias alcançadas e buscarei novos avanços.

5 Quais são as suas impressões do Instituto de hoje?

Nos últimos anos, a Previdência Complementar mudou, a política econômica do País mudou, o próprio Brasil mudou. E muito. Houve uma profunda transformação na gestão das instituições de previdência complementar por força da legislação, de mudanças da política econômica e das novas regras do mercado. Os fundos de pensão precisaram se ajustar aos novos tempos – e o Nucleos fez o seu dever de casa. Venceu enormes desafios, superou as adversidades e, hoje, tem um patrimônio consistente: saiu de um patrimônio de aproximadamente 500 milhões de reais em junho de 2005, e alcançou 1,7 bilhão de reais em junho de 2012. Ou seja: cerca de três vezes e meia a mais.



6 Tudo isso, graças a um trabalho de equipe...

Sem dúvida. Foi um trabalho conjunto desenvolvido por todos os membros dos órgãos estatutários e norteado pelo profissionalismo e capacitação dos gestores. Diante desse resultado, o ambiente atual é amplamente favorável à continuidade do trabalho já consolidado, visando a um Nucleos ainda mais forte.

7 Como a Sra. vê a questão da exigência da certificação dos gestores das Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPCs?

Além de ser uma exigência [por força da Resolução nº 3792/2009, do Conselho Monetário Nacional – CMN], a certificação de profissionais dos fundos de pensão é um processo de aferição de conhecimentos e habilidades individuais de extrema importância. Com ela, o Nucleos – e qualquer outro fundo de pensão – eleva-se a um novo e distinto patamar de reconhecimento técnico no âmbito das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

8 Como está sendo conduzido o processo de transição?

De forma tranquila. Tenho toda a consideração dos membros da Diretoria Executiva e profissionais do corpo funcional, que me atualizam os dados e as informações da gestão. Especificamente quanto à Diretoria de Benefícios, mesmo antes desta fase de transição, o atual titular, Mário Jorge, já havia se prontificado em colaborar para manter a rotina dos trabalhos da pasta, o que está exemplarmente sendo cumprido.

9 Em relação aos assistidos, a Sra. pode antecipar como será o seu relacionamento com eles? Pretende desenvolver alguma nova ação com este grupo?

Será uma relação de muito carinho e atenção. Como disse, pretendo instituir uma rotina de contatos presenciais e uma política de "portas abertas", ouvindo-os, discutindo cada caso e procurando encontrar soluções para o melhor atendimento e tirando dúvidas sobre os serviços prestados. Pretendo criar o encontro anual dos aposentados e pensionistas, buscando parceiros interessados em prestar este tipo de serviço. Vejo que este evento é uma peça-chave para promover maior integração e valorizar a importância da entidade na vida após a aposentadoria, informando sobre qualidade de vida na terceira idade.



Fotos: Isaac Ferreira da Silva